

RELAÇÃO ENTRE EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL A INIBIDORES SELETIVOS DE RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA E O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS

Victoria M. Matsuda¹; Rafaela O. da Silva¹; Késsia M. Santos¹; Christiane C. Ribeiro; Humberto C. da Silva Filho¹

1. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pelo desenvolvimento atípico, déficits na interação social e estereotípias comportamentais. Os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS) são considerados antidepressivos de primeira linha no tratamento de depressão e ansiedade, sendo frequentemente utilizados no período gestacional (PG) devido à sua segurança.

DSM-5-TR

A Déficits persistentes na comunicação social e interação por meio de múltiplos contextos

B Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades

C Sintomas presentes no desenvolvimento/ por demanda

D Prejuízos significativos na vida diária

E Exclusão de outra condição

OBJETIVO

Investigar a relação entre a exposição pré-natal a ISRS e o aumento da incidência de TEA em crianças.

MÉTODO

A busca foi feita nas plataformas PubMed e Elsevier, utilizando os descritores "TEA", "gestação", "pré-natal", "depressão" e "ISRS" combinados com os operadores booleanos AND e OR, para publicações nos anos de 2016 a 2024.

RESULTADOS

Em uma metanálise envolvendo 6 estudos, separados em "TEA" (n > 9.000) e "sem TEA" (n > 74.000), foi revelado um risco médio de desenvolvimento de TEA na prole de mulheres expostas a ISRS de 1,7 (95% IC 1,2-2,2) durante o 1º e 2º trimestres gestacionais. Em outra metanálise, os riscos de TEA associados à utilização dos ISRS no 1º trimestre não foram estatisticamente relevantes: na análise ajustada 1.4 (95% IC, 1.0-1.9) para o 1º e 1.5 (95% IC, 0.9-2.7) independentemente do trimestre gestacional. Em um estudo de coorte envolvendo mais de 35.000 nascimentos, no qual 7,9% das gestantes utilizaram antidepressivos, foi observado que a incidência de TEA foi ligeiramente maior nas crianças cujas mães fizeram uso de ISRS no PG (4.5 por pessoa-ano versus 2.0 para aquelas não expostas). Após ajustes para fatores confusionais, como uso de outras medicações, diagnósticos psiquiátricos e estilo de vida materno, essa associação ainda não foi estatisticamente significativa (HR 1,61; 95% IC, 1.0-2.6). Além disso, ao comparar crianças expostas a ISRS com seus irmãos não expostos, essa associação entre o uso de ISRS na gestação e o risco de TEA também não pôde ser estabelecida (HR 1,60; IC 95%, 0,7-3,7).

CONCLUSÃO

Não foi encontrada associação significativa entre o uso de ISRS no PG e o diagnóstico de TEA na prole. Estudos que ajustaram os resultados considerando fatores confusionais forneceram dados mais confiáveis. Por fim, os achados sustentam a hipótese de que os ISRS são, de forma geral, medicamentos considerados seguros de serem utilizados no PG.

Fatores confusionais:

tipo de análise escolhida

fatores genéticos

fatores ambientais

REFERÊNCIAS

